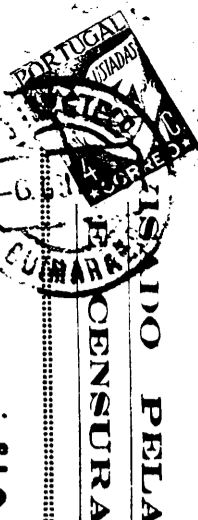


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.
 Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa
 Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Ao iniciar-se o Campeonato Distrital de Foot-ball, em que os dois mais valorosos grupos concorrentes se defrontam, é dever de todos os desportistas vimaraneses acorrerem ao Benlhevai, não só para afirmar a confiança depositada no seu «team» de honra mas, outrossim, para homenagear os nossos amigos e visitantes com aquele carinho e desportiva lealdade que deve ser timbre de terras-irmãs.

Por Guimarães e pelo "Vitória Sport Club"!

Editorial

Fazer jornalismo

A acção dum jornal de provincia, por muito restrita que seja, deve ser norteada por seus princípios e desenvolvida dentro dos moldes mais talhados a uma época.

Não bastam os valores individuais, sobrepujantes de intelectualidade, nem a leveza dum aspecto gráfico bem trabalhado ou compósito, para que se diga que um determinado jornal é bom e, outrossim, do agrado do público.

Em mesmo teór devemos confessar que a ficção abonatória da simpatia que possam tributar-nos, não ilude ou engana ninguém, só porque a regularidade seja timbre ou porque se reúna um maior de noticiário.

Dos problemas variados e complexos que surjam (impõe-nos o modernismo!) não merecem as estiradas e compridas laudas de prosa que se gastam em gastar-se noutros tempos, perdendo-se nas comparações e cálculos o que urge ganhar em eficiente acção.

As secções literárias terão de obedecer aos ditames da escola que vem tomando vulto, marcando e afinando pelo diapasão hodierno, sem arcadismos ou realismo de academias e cenáculos, mórmente quando o romance capriche em deleitar e a novela sorria como sonho encantado dum conto de fada.

A sociologia, tratada como profunda ciencia e moral filosófica, embora considerada como estudo absorvente e primordial, não vale o missionarismo dos séculos passados, à face da velocidade adquirida e das múltiplas fâcias da civilização actual, tão confusa como incerta na hora que decorre.

O ritmo da poesia e da música deve integrar-se numa harmonia suave e doce que extasie, encante e enleve.

E porque assim o entendemos, o desejamos e o impugnamos à escola de ensinamentos antigos, dentro das possibilidades de que somos dotados, de ora-avante imprimiremos um novo cunho e orientação que há-de tornar o nosso jornal dos mais aproximados dos da nova época.

Cozinha Económica

Vai abrir, oficialmente e dentro em breve, a Cozinha Económica, anexa à Casa dos Pobres e que Guimarães fica devendo àquelas pessoas que levaram a efeito uma obra de tão elevado alcance social.

A-pesar-de ainda não ter sido inaugurada a Cozinha, já ali comem, diariamente e por um preço módico, algumas dezenas de operários.

Oportunamente e com mais espaço referir-nos-emos a este melhoramento citadino.

Pró-Monumento 5 DE OUTUBRO

aos Mortos da Grande Guerra

Ao Ex.º Sr. General Ferreira Martins, illustre Presidente da Comissão dos Padrões da GRANDE GUERRA.

Por mais duma vez, infelizmente, temos visto escrito quer em prosa quer em verso, *Mortos da Guerra* em lugar de *Mortos da Grande Guerra*. A que instintos obedecerá tão simples designação?

Evidentemente, os *Mortos da G. Guerra* estão incluídos nos *Mortos da Guerra*, como o estão, igualmente, os *Mortos de quaisquer guerras*. A guerra de 1914-1918, porém, não pode deixar de se chamar Grande Guerra, porque nenhuma outra se lhe compara na mobilização de tão elevados efectivos, tanto em pessoal, como animal, material e viaturas de toda a espécie.

A designação, simples em demasia, de *Mortos da Guerra*, ocorre logo, a pergunta, muito natural: — qual guerra? A de Ourique? A da Restauração? A da Sucessão? A da Independência? A Peninsular? A do Roussillon? As da Legião Portuguesa ao serviço de Napoleão? A do Cunhama? A do Cuamato e tantas outras guerras coloniais, verdadeiras epopeias de heroísmo para vultos gigantes da nossa história, que a pena sempre brilhante do excellentissimo General Ferreira Martins anda patrioticamente a exaltar, em lições magistrais, no *Diário de Notícias*? Sim; qual destas guerras, se elas são tantas? A expressão *Mortos da Guerra* é, por consequência, tão vaga como indefinida, tão injusta, como imprecisa, tão impolítica como inoportuna, sobretudo e acima de tudo, no actual momento em que se trabalha para a consagração dos filhos de Guimarães, vítimas da Grande Guerra.

Empregando, porém, a expressão *Mortos da Grande Guerra*, abstratos, sem desdouro, os mortos das outras guerras que, de resto, já foram homenageados, para nos referirmos, como é justo — justissimo, até — aos mortos que a Grande Guerra de 1914-1918 ceifou e a que Guimarães, como outras terras, ainda não levantaram os seus monumentos que andam em causa há uns dezassete anos. Para que os leitores do «Notícias» possam aquilatar da expressão, geralmente empregada, *Mortos da Grande Guerra*, vamos apresentar-lhes alguns números que, não sendo astronómicos, nos arripiam no entanto os cabelos, números obtidos pelas mais recentes estatísticas e extraídos, com a devida vénia, do «*Vitimas da Guerra*», de 11 de Novembro de 1933: mortos, 9.185.000; doentes e feridos, 19.500.000; mutilados, 10.000.000; prisioneiros, 7.000.000; órfãos 9.000.000; viúvas, 5.000.000; refugiados 10.000.000; isto, é claro, de ambos os campos e para uma mobilização de 74.000.000.

Portugal mobilizou para a Grande Guerra, números redondos, 55.000 homens para França e outros 55.000 para Angola e Moçambique, com o resultante seguinte:

| | Mortos | Feridos | Incapazes |
|-------------|--------|---------|-----------|
| França | 2.287 | 5.224 | 7.279 |
| Moçambique, | 4.811 | 801 | 1.283 |
| Angola | 810 | 311 | 372 |
| Soma... | 7.908 | 6.336 | 8.934 |

Total geral... 22.678.

Estes números, pelo que nos diz respeito, mostram-nos que a Grande Guerra nos vitimou mais de vinte por cento dos efectivos que mobilizámos e, não obstante esses números representativos do nosso heróico esforço são, por assim dizer, uma simples gota nesse mar de sangue que espadanou por todos os campos de batalha, quer em terra, quer no mar!

Queremos acreditar que a designação *mortos da guerra*, pela sua demasiada simplicidade, não envolve desprimor para os mortos da Grande Guerra que andamos a homenagear; é, talvez, uma originalidade que, no entanto, contunde com a expressão, sagrada e consagrada, adoptada por

escritores de renome, por combatentes dos mais ilustres, vulgarizada pela imprensa e esculpida nos monumentos levantados no país, a atestar o nosso esforço na Grande Guerra. Quando outras razões não houvesse, bastariam estas para que os cultores da nova expressão — *Mortos da Guerra* — respeitassem a designação que desde o início fôra mundialmente adoptada e que o tempo sagrou e consagrou, justa e merecidamente. Nunca, em tempo algum, qualquer comandante em chefe, teve na mão tão elevado número de combatentes, a não ser Foch e Hindenburgo!

Nunca, em qualquer época, a frente de batalha ocupou uma tão grande extensão, visto que, só o sector britânico, ocupava uma linha de duzentos e cinquenta quilómetros! Não bastará isto para demover os defensores da depreciativa designação: *mortos da guerra*? Não serão, as razões aduzidas, concludentes e convincentes? A Grande Guerra foi grande em tudo: no esforço da raça, nos actos de audácia, de bravura e de heroísmo, no sacrifício de vidas, nos martírios sofridos e, por irrisão do destino, até foi grande no esquecimento a que os vimaraneses votaram a homenagem do monumento aos seus queridos mortos! Não perturbemos, pois, com imerecidas expressões, o sono derradeiro dos mortos da Grande Guerra espalhados por terras de França, pela África e no fundo dos oceanos; deixemos em paz os dois heróis que descansam sob as abóbodas de Santa Maria da Vitória, na Batalha, alumados, dia e noite, pela chama sacrossanta da Pátria, em campa tão simples e humilde, como simples e humilde é a vida do soldado. Uma sentinela permanente os acompanha e ao cantinho direito do sala onde repousam os dois heróis, o busto do architecto insigne do mosteiro — Mestre Afonso Domingues — os contemplará pela eternidade fora.

Não há razão, nem motivo, para simplificar ou abreviar a expressão *Mortos da Grande Guerra* que está consagrada. O respeito pelos simples mortos é a pedra de toque da educação dum povo. Por maioria de razão, os Mortos da Grande Guerra, que são os Mortos da Pátria, são intangíveis e a sua memória não pode prestar-se a devaneios e, muito menos, a simplificações futuristas, porque é deprimida em vez de ser exaltada.

Setembro, 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

Salas de Estudo Gil Vicente

Continuam trabalhando os nossos amigos srs. Capitão Duarte Fraga, Tenente Carlos Coelho, Dr. Gaspar Gomes Alves e Luís Filipe Coelho para apresentarem aos interessados um estabelecimento modelo e montado de harmonia com a lei.

De a lei é que a população escolar reconheça as vantagens da iniciativa em marcha, facilitando os desejos daqueles que não se poupam a sacrificios para bem servir a causa da Instrução que é das mais nobres e meritórias.

N. R. — Segundo informações particulares, de amanhã em diante, estará patente ao público a Secretaria das Salas de estudo no prédio da Rua de Camões, n.º 41, para efeito de informações e inscrição, podendo os interessados dirigir-se ali das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

Ontem passou mais um aniversário sobre a proclamação da República em Portugal.

O País comemora-o solenemente, carinhosa e devotadamente, integrado nos seus princípios da liberdade que traduzem a garantia da emancipação colectiva, certo de que o regimem proclamado em 1910 há-de trazer para Portugal o máximo de prosperidade e o mais alto grau de civilização, altamente marcado o idealismo renovador que o propelle e dinamiza.

A incerteza da hora que passa, o triunfo é já uma verdade indiscutível, tão altamente afirmado, que será loucura pensar no exemplo dado pela França do passado século ou pela moderna Grécia, de tal modo se acham arraigados os princípios republicanos e de igual fôrma a Nação os adora, ama e quer.

E, na verdade, consoladora esta certeza única e sem par que se abre a nossos olhos: a República Portuguesa só morrerá com a Pátria.

Ela sintetisa e consubstancia o progresso deste belo jardim do ocidente da Europa e é a vida, o sangue e a carne do seu Povo ordeiro e laborioso.

Abençoados, pois, os revolucionários de 5 de Outubro de 1910!

Honra e glória aos Mortos da causa da Liberdade!

GAZETILHA

O teatro está na mente
De se construir de novo,
Porque era muito indecente.
E acabou, grande povo,
O salão do "Gil Vicente"...

Guimarães segue o lema
Da mais sertaneja aldeia,
O' que desgraza suprêma!
Até a água escasseia;
Nem teatro, nem cinema...

Mas aqui não se é escasso
De Avenidas: Do liceu
Já vem uma, num só traço,
Esbarrar-se num judeu
Que está nas Trinas — no Passo.

Além desta, há mais seis —
Já também em construção;
Há obras como subseis
Que de Santa Engrácia são;
— Não findam como vereis.

Guimarães muito tem dado
P'ro Fundo dos Desempregos
Só temos aproveitado
Alguns escudos p'ra pregos
E um homem empregado.

Não há água, não há luz,
Pouco vinho, pouco pão;
Só resta a pezada cruz
De tanta contribuição
E da guerra... algum obuz.

Foi lançada ao ostracismo
A nossa nobre cidade;
Já se finou o bairrismo;
Só ficou Dona Vaidade
Casada com Pedantismo.

CLAROS.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

Outono da tristeza...

Já chegou o outono!... Ai, que tristeza
Eu sinto nesta quadra de paixão,
Que faz vestir de luto a natureza
Num arrastar de folhas pelo chão...

O' pobres doentinhos,
Que p'la boca deitais
A vida em borbotões!...
Ai de vós, coitadinhos,
Ai de vós que ficais
Sem sangue e sem pulmões!...

As árvores parecem esqueletos
De braços descarnados para os céus...
De noite, no silêncio, têm aspectos
Dessas cruces que são nos mausoléus...

O' lívida criança,
A tosse faz-te mal
Ao peito, todo ossos...
Não tussas mais, descansa,
Amaina o temporal
Nesse peito em destroços...

Poentes do outono, amortecidos,
Dum sangue sem vigor, arroxeados,
Poentes que agonizam doloridos,
Nas sombras dum crepúsculo passado!...

Maldita tosse deixa
Expirar a menina
D'olhos da côr do mar...
Morre sem fazer queixa
De quem a assassina
De quem a faz penar!

Olhai: as aves deixam com saudade
O ninho onde nasceram, que as espera...
Não podem resistir à frialdade,
Mas elas voltarão na primavera...

Doentinhos do peito,
Que sofrimento rude
É que voraz ferida!...
O' tísicos, no leito,
Não tereis mais saúde,
Não voltareis à vida!

Já chegou o outono, eu bem o vejo
No outono da minha vida errante...
Ai, como eu sinto, agora, o que é um beijo
Do sol da primavera já distante!

Pobres héticos, todos,
Eu vejo-os a tombar,
Para a morte eles vão...
Vejo mortos, a rodos,
E ouço martelar
Em táboas de caixão...

Outubro de 1935.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Crítica Semanal

Demora exagerada

Queixam-se muitos contribuintes da demora exagerada de que são vítimas nas diversas Repartições Públicas. Não se admite, de forma alguma, que um contribuinte que precise de ir tratar de qualquer assunto a uma Repartição, seja obrigado a permanecer ali mais de meia hora até que seja atendido, mesmo que o assunto a tratar seja o mais simples possível.

Quem, por infelicidade, tem de lidar diariamente com as mesmas Repartições, vê-se atarefado com as exigências sempre crescentes do funcionalismo superior das ditas Repartições.

— Há quem se julgue estar em terreno conquistado?
Pedimos as mais enérgicas providências.

Falta de água

O que se passou a este respeito no incêndio ocorrido de domingo para segunda-feira passada, foi verdadeiramente censurável. O «Jornal de Notícias», do Porto, na respectiva

carta de Guimarães, chama a atenção da Câmara Municipal desta cidade, para o rápido estudo de abastecimento de água. É justo o reparo, pois a causa do incêndio se ter alastrado pavorosamente foi motivada pela sua grande falta que se notou logo após os primeiros socorros. Apoiemos a campanha feita e reforçamos com energia os justos reparos do mesmo jornal, fazendo votos e preces ao sr. vereador do respectivo pelouro da Câmara Municipal para que resolva dum vez para sempre o caso da falta de água à cidade, a fim de não termos de voltar a assistir a cenas desta natureza que nos envergonham e nos trazem prejuízos morais e materiais importantíssimos.

São esses os nossos sinceros desejos.

A limpeza do lixo da cidade

Lembramos a conveniência que há em as rodas do carro das varreduras da cidade, serem capeadas a borraça, a fim de, pela madrugada, quando os varredores procedam à limpeza da cidade, as rodas do mesmo não fazerem um barulho ensurdecedor, como tem acontecido, não deixando, por isso, dormir descansada, a po-

pulação das ruas por onde passa o dito carro.
 Como este importante melhoramento deve ficar barafestissimo, assim o pedimos ao sr. vereador do pelouro.

ARENDA J. O.

Pelas tertúlias... e cafés

Rebentou a guerra!
 Os grupos, grupinhos e grupelhos desunham-se em vacillinos, de tal ordem mirabolantes e fantasistas, que, por vezes, temos a impressão de frequentar uma assembleia de... reis em terra de cegos, para não dizer que nos vemos a braços com a mais crassa das ignorâncias.

Os problemas mais complicados, as notas diplomáticas e os planos estratégicos das majorias dos exércitos, tudo são rudimentos de fácil compreensão, embora o sentido seja deturpado e o bom-senso emigre para os polos — tal a frieza que corre na espinha ao ouvir um sem número de barbaridades.

— Chut! A guerra de África deve ser a nossa maior preocupação, dada a grave condição de 3.ª potência colonial mais enfiada.

— Que dizes? Teremos água pelas barbas?
 — Sim, meu caro. Se as dos vizinhos ardem, punhamos as nossas de molho.

O incêndio dos Palheiros, é coisa de muito falar.

Eucarecendo os belos serviços prestados pela Corporação dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, a falta de que se registou durante 35 minutos tem sido motivo de acre censura e de severo comentário para quem superintende nesses serviços.

Cena passada numa das esquinas mais propiciatórias ao cavaco:

— Aquilo foi um pavor! Se a água demora um quarto de hora mais, nada se aproveitaria dos pardeiros dos Palheiros.

— E depois... o perigo de rebentar a velha cavalização, condenada já pelo tempo... e pelo uso.

— Evidentemente.

— Mas ouvi dizer que alguém sugeriu a ideia da colocação dum telefone na "Mãe de Água, 1?"

— É verdade meu amigo. Porém, devido a exigências várias, o telefone está montado no Matadouro Municipal e não tem havido disponibilidades de aparelhos para a casa do encarregado das águas.

— E a que atribuir essa pressa de colocar o telefone no Matadouro?

— Não sei bem. Decerto receiam que possa haver engano na escola do gado a abater, a ponto de qualquer dos supplicados da "choupa", ter direito a apresentar a sua reclamação perante... as autoridades.

COCA-BICHINHOS.

Porque se espera?

Como na história da Nau Catrineta, já vai passado mais de ano e dia que a instalação da luz eléctrica da Avenida que liga os novos Paços do Concelho à Senhora da Guia foi completada.

Os suportes dos lampeões também já se encontram no seu respectivo lugar, prontos a receber as lâmpadas e glóbulos próprios para artéria tão bem delineada e proporcionada. Surge, porém, esta realidade confrangedora: a instalação está em risco de se perder, exposta às chuvas e demais contratempos.

Porque se espera?

Lição mestra

O incêndio de domingo para segunda-feira veio pôr em evidência o grave problema das águas, de há muito reclamado e aventado.

Provou exuberantemente que as responsabilidades da administração pública não podem estar à mercê das cenografias

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

A colegiada e os seus privilégios régios e pontifícios

VIII

A igreja da colegiada além dos sete altares interiores tinha outros tantos nos claustros, alguns dos quais constituam capelas, destacando-se entre elas a de S. Nicolau que gosava de Irmandade própria em cujos estatutos tiveram origem as actuais festas Nicolinas que se realizam todos os anos em Novembro.

O seu início remonta aos mais afastados tempos, datando da época de D. João I.

Fôram os estudantes da cidade que fizeram a capela com o produto das comédias, danças e outros divertimentos que, por devoção ao santo, aceitavam do povo.

que se façam nas frontarias dos prédios, já porque não devem ser levadas à conta de brincos, já porque são urgentemente invocadas eficientes garantias aos cidadãos contribuintes.

O fazerem-se construções de castelos dignos de figurarem em cascatas sanjoaneiras, o restaurarem-se muralhas e torres, e o deixar crescer livremente a erva nos lugares centrais, tudo isso nada representa para o gravíssimo problema da falta de água, certos como estamos de que depende d'este o maior sossêgo da população cittadina, alarmada e desinquieta pela lição colhida no referido incêndio dos Palheiros.

35 minutos à espera de água!

¿Mas, satisfaz e agrada aos hodiernos Neros assistir a um novo incêndio de Roma?

Por causa dum marco-postal

Somos informados que alguém se avistou com a encantada Comissão de Estética para saber do seu parecer acerca da colocação dum marco-postal na Praça de D. Afonso Henriques.

Mas, preguntamos: ¿obra de tão pouca monta merece consulta tão altaneira? a Comissão de Estética ainda vive?

O céus! Que grande milagre!...

E nós a julgá-la enterrada nas profundas do inferno!

Que vai fazer-se?

Subindo as antigas Trinas, reparámos numa obra de maravilha que ocupa de lés-a-lés a rua, meio pontilhão, meio passadiço, não sabemos bem o quê, em geito de obra grandiosa ou encurtamento de beirada.

Lapuz em frente de palácio de moira encantada, os olhos se viraram e reviraram, sem avistar coisíssima nenhuma, extáticos e atolambados...

Que vai fazer-se? Ter-se-ia descoberto que Guimarães foi Veneza da época eneo-neolítica?

Infeliz e desgraçada terra!

Ferroadas

¿Ouviram já dizer que os nossos sueltos são ferroadas?

Pois, verdade-verdadinha: houve quem visse já um acinte nestas desprezenciosas lembranças que vimos avivando na memória dos cegos que não querem ver, tão assoberbados se acham com os multiplos cargos de que dispõem.

Acinte, porquê?

Pugnar pela terra, mostrar érros ou lembrar actos dignificadores, deve ser levado à conta de propósito ou acinte? Bolas!

Ou o significado das palavras mudou, ou o misticismo dos nossos dias é coisa divina que não admite censuras ou elogios.

Exames de Admissão ao Liceu

No Liceu Municipal de Santo Tirso realizaram-se nos dias 1 e 2 do corrente os exames de admissão ao Liceu, tendo requerido 32 candidatas. Segundo informações colhi-

O seu programa é hoje variadíssimo e interessante, fundando-se na tradição. Mete pregão escolar ou académico, magustos, maçãs, danças e outras mais diversões, numa alegria esufiante.

Além desta capela havia a de S. Braz, fundada por determinação testamentária do almoxarife Alvaro Gonçalves de Freitas em 1319 ou 1321. As suas festividades e procissões realizavam-se com grande esplendor não só pela qualidade de nobreza das pessoas que nelas tomavam parte, como pelas dignidades eclesiásticas que as organizavam. Eram grandiosas e verdadeiras manifestações de uma viva fé e arraigada devoção.

Tudo nelas se congregava, formando um aspecto multicolor. O porteiro com a sua maça de prata ao ombro, da qual pendiam grossas cadeias do mesmo metal, envergando características roupagens de espavento e luxo, e ostentando pendente do pescoço uma imagem de N. S. da Oliveira — presa

das, da totalidade dos requerentes foram excluídos 11, o que vem provar, uma vez mais, que o *modus faciendi* destes exames deixa muito a desejar.

Oxalá que atendidas as razões de ordem pedagógica, no próximo ano lectivo se colham resultados benéficos com a retirada de exigências que a ninguém aproveitam e que veem esbarrandar-se na tacanhez de cérebros em formação.

A caminho...

Já que foi aberto concurso para o fornecimento de luz, entendemos ser dever nosso apresentar um alvitre à Comissão Administrativa da Câmara, concertada a necessidade do problema com a aspiração do público em geral:

Encontra-se pronto o caminho de pedes para a Penha. Nada mais natural que iluminá-lo, contribuindo assim para a facilidade de visão daqueles que se façam demorar na nossa bela estância de Turismo, não os sujeitando a uma retirada apressada só porque a noite suba.

Dizem-nos que o computo ou cálculo está feito, sendo importância de somenos a que possa ser gasta, atendendo ao prazer que usufruirá a população cittadina com a certeza de poder gosar as delícias de uma noite cálida e serena.

A caminho...

Instrução

Obrigatoriedade do ensino

Está próximo o início do ano lectivo de 1935-36, e somos conhecedor de que alguns senhores professores, para cumprimento da doutrina do decreto 9.223, de 6-XI-923, applicaram, durante o ano lectivo transacto, multas a pais ou tutores de alunos, quer por falta de matrículas, quer por falta de frequência à escola, multas estas que os mesmos pais ou tutores se negaram a pagar voluntariamente, no praso legal, deixando-as ir para relaxe.

Na devida altura appareceu-lhes, em casa, o respectivo Official de Finanças, para executar essas multas. Porém, os multados alegaram que nada possuíam — o que facilmente se constatou — pois eram pobres. E, o Official, cruzando os braços, foi-se embora, em paz, e em paz deixando os multados.

Ora, estes — pobres e ignorantes — jámais mandarão os seus filhos ou tutelados à escola, porque vêem que a lei não foi feita para eles... — que mais precisam de instrução e educação — mas só para aqueles que têm dinheiro, que são ricos, que podem pagar!

Talvez que casos idênticos se venham a repetir, infelizmente, este ano, não só naquelas escolas, mas em muitas outras, pois não faltarão criaturas que, pela sua ignorância e estupidez crassa, desconhecendo os graves deveres de pais e tutores das crianças, e bem assim o alcance da instrução e de uma sã educação, pretendam imitar aquêes exemplos.

No nosso fraco entender, o legislador, ao fazer a lei, ou seja o decreto 9.223, de 6-XI-923, deveria ter acrescentado mais um § aos artigos 2.º e 3.º d'este decreto, prevendo e obstando aos abusos cometidos por parte dos pais ou tutores que nada tivessem que penhorar, metendo estes na cadeia, por tempo variável, conforme a multa a pagar.

Só assim, e ainda no nosso fraco entender, é que se poderá debelar o mal, acabando com o analfabetismo, tão vergonhoso, em Portugal — neste lindo «Jardim da Europa à beira-mar plantado» — tanto mais que a maior parte da população escolar, em Portugal, é pobre.

E o acrescentamento do parágrafo acima indicado aos artigos 2.º e 3.º

por correntes — gravada a meio relêvo numa chapa ou placa também de prata que lhe esmaltava o peito; o chautre, ou o sub-chautre, na sua falta, empunhando a grossa vara do mesmo metal, como presidente do Cabido, precedido do corpo canónico, com suas murgas forradas de carmezim, e magnas capas roçagantes e capuz de arminho e por último, no conceito da procissão o D. Prior de *solidão* a vestes prelatícias, conduzindo o *Santo Lenho*, sob o pálio, a cujas varas pegavam os representantes da mais alta fidalguia vimaranesa e cavaleiros das mais altas ordens militares, com as suas vistosas mantas e insignias. Fechava o cortejo o andor ou charola na qual era transportada a imagem da Padroeira, sob um rico docel de tafetá de azul claro — como o céu desta nossa querida Pátria — guarnecido de rendas de prata e ouro fino, num conjunto maravilhoso e deslumbrante, e, por fim, a Câmara e outras justanças locais, não falando nos corregedores que iam quasi à frente

do decreto 9.223 não é o bastante para a extinção do terrível e vergonhoso flagelo do analfabetismo — pois há ainda muito a fazer para tal fim, como criação de Cantinas Escolares, separação de escolas, criação e construção de outras, de cursos nocturnos, etc. — é, pelo menos, um dos maiores passos a dar e o que para já está indicado, ainda também no nosso fraco entender.

O resto ir-se-á fazendo pouco a pouco, à medida do possível.

Outras medidas ainda a adoptar para extinção do analfabetismo, e sem dispêndio algum para o Estado, eram:

a) Interditar os analfabetos de voto;

b) Interditar os analfabetos de servirem de testemunha, pelo menos em certos casos;

c) Interditar os analfabetos de servirem de padrinhos;

d) Interditar os analfabetos de contraírem matrimónio;

e) Interditar os analfabetos de emigramem, o que já está estatuído no decreto 16.782, se não estamos em erro;

f) Interditar os analfabetos de se collocarem em fábricas, oficinas, ou mesmo servindo como criados, conforme cremos já estar estatuído também, nos decretos n.ºs 14.497, no seu artigo 4.º, e 14.535, no seu art. 1.º;

g) Interditar os analfabetos de todas as demais regalias e, finalmente, obrigar todos os analfabetos, desde que não fôsssem anormais, ao serviço militar, onde aprenderiam a ler, escrever e a fazer as quatro operações; e, ainda, castigar com pesadas multas, ou impostos anuais, os analfabetos que atingssem a maioridade sem saberem ler, escrever e fazer as quatro operações, substituindo ainda, para estes, como para os primeiros, as multas ou impostos anuais, por prisão, quando não tivessem por onde pagar.

É preciso que nós mostremos ao mundo civilizado que Portugal é um país que avança na vanguarda do progresso e da civilização, e que em Portugal não há nem se consente escravidão, pois que, Portugal educa e instrue, indiferentemente, todos os seus filhos — ricos e pobres!

JÚPITER.

A propósito de um incidente

Do nosso amigo, sr. Arnaldo de Sousa Lobo, recebemos a seguinte carta:

Guimarães, 3 de Outubro de 1935.

Sr. Director do «Notícias de Guimarães», caro colega e amigo:

Certo da sua nunca desmentida camaradagem e uma vez que o seu jornal publicou — com o que eu concordo, visto que todos devem ter o direito de se defender — a resposta à minha local inserta no «Correio do Minho», de que sou correspondente, da direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, peço ao meu bom amigo a publicação das linhas que abaixo seguei, que serão as últimas que escreverei, visto não estar disposto a aturar catrurices de ninguém.

Com os protestos de muita amizade, desde já lhe agradeço o colega obrigado e amigo,

Arnaldo de Sousa Lobo.

Pois é verdade: a montanha pariu um rato e o aborto foi metamorfoseado em ser.

Depois da *sapientissima* direcção da Associação Artística ter reunido a-fim-de elaborar uma resposta que aniquilasse os nossos argumentos, visto termos sido claros de mais, descobrindo-lhe um joguinho, do qual mais tarde os associados lhe pedirão contas, saiti isso que já é conhecido, sendo mesmo assim necessário recorrer a segundo para operar o doente, o qual, não podendo adivinhar o pensamento dos que elaboraram o aborto, fez aquilo que julgou descobrir naquella montureira de asneiras e insultos.

A direcção da Associação Artística, com essa sua defesa que fez publicar neste jornal, mais não conseguiu do que esgrimir contra molinhos de vento, julgando-os fantasmas, qual D. Quixote, pois se com isso julga defender-se, muito se engana, e, se não é parva, tenta fazê-lo dos outros.

De facto abordamos uns comentários que julgamos ser-lhe úteis, visto que lhe mostrávamos que o caminho

que trilha nunca poderá ser bom para ninguém elebrarmos-lhe, a bem dos interesses dos associados, que se resolvesse a questão, por meio de um acôrdo, com honra para ambas as partes. Assim não compreendeu, e se compreeu não o quer deixar transparecer, focando pontos que não abordamos com o intuito de a ferir e deixando em claro o que deveria esclarecer.

Do seu arrazoado tira-se, em geral, esta conclusão: que defendemos a Empresa do Cinema Gil Vicente. Sob este ponto dir-lhe-emos que não tivemos esse objectivo, porque demais é sabido que a empresa tem a competência necessária para o fazer e os tribunais encarregar-se-ão de dar razão a quem a tiver.

O que tentamos era evitar dinheiro mal gasto em questões, e, reconhecendo que o Cinema Gil Vicente é mais do que modesto para a cidade de Guimarães, entendemos que podia ir remediando, enquanto se não constrói uma outra casa, a-fim-de o público vimaranesa não ficar privado de espectáculos.

Isto é o que deixamos perceber e o que a direcção da Associação Artística deveria ter compreendido.

Fomos correctos e ela, na linguagem empregada, foi tórpe; efeitos da educação de quem a emprega. A propósito, e para que para outra vez caso idêntico lhe não suceda e tenha mais cuidado com as frases a empregar, para seu conhecimento lhe transcrevemos aqui um pensamento de Emerson: — «Usa a linguagem que quizeres; nunca poderás dizer senão o que fôres.»

É para terminar, pois não vale a pena profundar mais este caso, lhe diremos que não lhe ficou bem dizer mal duma casa que é pertença da Associação que representa, e que o objectivo que deseja atingir — caso outros fins occultos a não movam — era bom, pois a empresa fazia o filho e outros ficavam sendo os pais. Se ela fôra tória...
 E tenho dito.

ARNALDO DE SOUSA LOBO.

ALFAIATARIA DE RIBEIRO, FILHO

Expõem na sua vitrine artigos de alta novidade para a estação de inverno.

MOTORISTA

Oferece-se habilitado, com carta de Ligeiro.

Nesta Redacção se informa.

Desporto

Ao autor desconhecido duma petição. Vitória venceu o Desportivo do Porto por 4 a 2.

No último numero d'este semanário, vinha publicado sob o título «Pelo Desporto», um pedido de atenção aos directores do Vitória S. Club para a deficiência física dos «players» vimaraneses.

Não nos importa saber quem foi o autor de tal petição, mas alegrá-nos constatar, que se vai conhecendo o valor da preparação física, que nós, sem vaidade, vimos de há muito defendendo, propagando nas colunas d'este semanário, amavelmente cedidas ao nosso desejo de fazer conhecer o valor, a razão e os efeitos duma das mais úteis manifestações, que o progresso e a civilização nos offerece.

Longe de nós, como sempre, o progresso anda afastado dezenas de anos, e, quando o pretendemos adoptar, mactaquimo-lo de tal arte, desvirtuando-o, decompondo-o, que a nossa mentalidade e a nossa cultura sofre traços de polé e conceitos deprimentes de valor. No campo do desporto, a mactaquiação atinge erros de funestas consequências, faz incultura e desconhecimento das suas causas.

O foot-ball, introduzido entre nós, pelos ingleses, foi facilmente assimilado como espectáculo emotivo e interessante. Em Guimarães o foot-ball foi há perto de trinta annos, introduzido também pelos filhos da Inglaterra, mas praticado como em todo o país, mais um motivo de habilitude do que em razão, um meio de enfortalecimento do organismo. Conheceu-se e adoptou-se este jogo, mais pelo sentido espectacular do que pelo sentido pratico. Ignorou-se de sempre, que para praticar um jogo desta natureza, era necessária uma longa e

vidade e pomposa procissão, como por cansa da feira franca, criada por D. Afonso V e confirmada por D. João III em Almeirim no ano de 1526 e pelas divrs. as manifestações publicas.

Havia tourada, cavalharias, danças, comédias e galhofas pelas ruas e ao ar livre, luminárias, fogos de artifício préso e do ar, palanques armados em diversos locais, como na Praça Maior, no Toural, para os camaristas e até o Cabido tinha dois palanques próprios, armados à porta da travessa da igreja, por ordem sua feitos para assistir ao desfile da procissão e outros actos. Além de tudo isto, havia mascarados pelas ruas, pois em 1654 o corregedor e o Juiz de Fora proibiram, por meio de pregão, que nenhum mascarado trouxesse armas consigo, dando-se até um reboligo movimentado entre os cônegos, o alcaide e Juiz de Fora por o dito alcaide prender um mascarado que se exhibiu com um mangoal e que no acto da prisão insultou o seu captor, caso que subiu ao conhecimento do

cuidada preparação, para arrostar sem perigo a violência d'este entretenimento. Seguiu-se como principio que a habilitade supriria a deficiência física. Daí a razão do seu pedido. Daí as causas do grupo do Vitória sofrer um abaixamento de forma em alguns dos seus mais idosos componentes. Idosos de vinte e poucos annos!... Mas fisicamente incapazes de fornecerem o esforço que o foot-ball moderno exige; de velocidade, mobilidade e energias.

Os ingleses, desportistas por temperamento e educação, levam para onde emigram os seus habituais desportos, onde applicam as horas vagas dos seus misteres. Decalcámo-los com presteza, aqueles, que ao nosso ambiente melhor condiz, mas ignoramos pela superficialidade da nossa cultura o esforço a dispendir com a sua pratica, que eles ingleses, possuidores de uma educação física desde o berço, podem arrostar sem perigo algum, até a uma idade relativamente avançada. Eis por isso que o foot-ball nacional luta mais com falta de homens do que realmente de falta de técnica.

Além em poucas palavras — desconhecido autor do pedido — as razões capitais da «fraca nota do seu fisico» que notou nos jogadores locais.

E' você — caro desconhecido — mais um a ajuntar ao numero restricto dos que pretendem derrubar a forte muralha da incompreensão, que esconde as causas dos fracassos aborrecidos, que classifica de «uma derrota pesada de mais para a sua categoria».

ALMEIDA FERREIRA.

No passado domingo o Vitória defrontou o Desportivo do Porto, ganhando por 4 bolas a 2. Resultado pequeno, não conforme com a actuação dos locais na segunda parte do encontro. A primeira foi francamente má por parte do grupo da casa, que fraguejou bastante.

Dos visitantes o guarda-redes e back direito foram os melhores em campo.

Do Vitória, Clemente jogou muito bem, Zeferino a half esquerdo (!) cumpriu bem, Laureta fraco a half centro. Jaime, Lima e A. Augusto bem bons. «28» agradou.

A arbitragem de Pinto muito mal. Foi o maior adversário que o Vitória teve neste jogo, não por parcialismo; mas talvez por ignorância.

A. F.

S. Torcato

A estrada da Corredoura

Volta a falar-se na velha estrada da Corredoura motivado pela vinda ao lugar de Alvelhe dos srs. Engenheiro, e Capitão Pina, funcionários superiores da Repartição de Obras da Câmara Municipal. Da noticia dada pelo correspondente desta freguesia para o «Notícias de Guimarães» depreende-se que os antigos obstáculos foram novamente postos em pratica, irritando o sr. Engenheiro, que se ausentou sem que alguma coisa fizesse. Então o sr. Claro, bastante pesaroso, com o caso, entregou a questão ao seu advogado sr. Dr. Rocha dos Santos para a advogar ao seu belo prazer. Sabe-se também que o sr. José Gomes jámais se encomodará com a ligação das duas estradas, despresando, tudo e todos, aguardando, apenas, a oportunidade para se pronunciar.

Sendo verdade, pergunta-se?...

Não era o sr. Dr. Rocha dos Santos Presidente da Comissão Administrativa quando o sr. Claro disse que não a deixava passar, enquanto lhe não pagassem o *casebre*?... Não me constou então que demarches fôsssem feitas para a solução do caso mas constou que mandara retirar todo o pessoal para a estrada da Lapinha. É possível que agora esteja convencido da necessidade da construção da estrada, e que convença o sr. Claro a sair da sua teimosia. Esperemos. O tempo o mostrará. Lamentamos, apenas a resolução que tomou o sr. José Gomes e que não haja um advogado que defenda o interesse do proprietário da quinta de Alvelhe já bastante prejudicada. Não acham!...
 S. Torcato, 3-10-935.

O Torcatense.

Curso de contabilidade

Previnem-se os interessados que este curso nocturno principia a funcionar no dia 7 do próximo mês de Outubro.

Quem preténher ainda inscrever-se deve portanto fazê-lo até essa data.

Informa-se nesta redacção.

rei que determinou a devassa competente e que, dela fôsse dada conta à Mêsá do Desembargo. Parece que o delinquente era um padre e por isso é que naturalmente os senhores cônegos e outros eclesiásticos se imiscuiram na contenda, pois o dito mascarado, arrancando do poder do alcaide por alguns cônegos, refugiou-se junto da porta da igreja da colegiada.

Mas fiquemos por aqui. A Câmara acompanhava a procissão por determinação espontânea tomada em 12 de Agosto de 1600, sem prejuizo do direito dos senhores dignidades, cônegos e cabido de N. Senhora da Oliveira desta vila, e dos Prelados dela, segundo reza documento autêntico.

Nesta grande festividade havia, em geral, dois sermões, cujos pregadores recebiam, além da esmola, uma certa pitança, pois ao do ano de 1714 foram-lhes dadas uma caixa de ameixas a cada um.

(Continua)

P.º ALBERTO GONÇALVES.

O CONFLITO ENTRE A ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA E UM DOS INQUILINOS DO SALÃO-TEATRO

Esclarecendo os sócios

Guimarães, 30 de Setembro de 1935.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse:

Cumprimento de V. Ex.^a que estou de posse dum officio da Direcção da Associação a cuja assembleia geral V. Ex.^a muito dignamente preside, o qual é do teor seguinte:

«Ex.^{mo} Sr. Francisco Gonçalves da Cunha

Guimarães

N.º 142

Venho participar a V. Ex.^a que a Direcção desta Associação, em sua sessão de hoje, deliberou, por unanimidade, retirar-lhe o direito à qualidade de associado, desde a presente data, por se encontrar incursu na alínea f) do Art.º 10.º do Capítulo 5.º dos Estatutos.

A Bem da Nação.

Guimarães e Secretaria da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, 18 de Setembro de 1935

Pela Direcção

(a) Constantino Alves Secretário.»

Suponho que a disposição em que a Direcção me julga incursu será dos Estatutos de 1893, que já não devem estar em vigor, mas que são os únicos de que os sócios dessa Associação dispõem. E, sendo assim, a razão da minha exclusão de sócio é ter deixado «de pagar a importância de três cotas mensais».

Sou sócio dessa Associação há 23 anos e sempre as minhas cotas foram pagas regularmente, nunca me tendo querido aproveitar dos benefícios a que tenho tido, por várias vezes, direito. Bastante conhecido nesta cidade, ninguém acreditará que eu seja capaz de deixar de pagar qualquer dívida e, portanto, as minhas cotas de sócio dessa Associação, aliás tão modestas.

Desde há muito tempo que, como outros sócios o fazem, eu pagava as minhas cotas anualmente, mas, nos princípios do ano corrente, o cobrador veio receber a importância das cotas do 1.º trimestre, explicando que a Direcção não concordava com o pagamento anual e eu imediatamente a liquidei. Depois disso nunca mais se me apresentou.

Para que um sócio seja excluído da colectividade a que pertence, não basta que esteja em dívida de cotas; é necessário que se recuse formalmente a pagá-las ou que essa recusa se depreenda do facto de, sendo instado várias vezes para liquidar o seu débito e avisado da sanção em que incorre, não atenda essas instâncias. Isso é que é regular e corrente. Ora eu nunca me recusei a pagar os recibos que me foram apresentados nem sequer fui avisado de estar em dívida; portanto a resolução da Direcção é iníqua e nula.

Se assim não fôsse, estaria descoberto o meio das direcções que prevaricam, abusando dos seus poderes, malbaratando os fundos que lhe estão confiados ou fazendo uma administração prejudicial aos interesses associativos, se desembaraçarem facilmente dos sócios capazes de lhes pedir contas dos seus actos e de as obrigar a assumir as respectivas responsabilidades. Esse meio seria deixar de mandar cobrar as cotas desses sócios durante três meses e depois excluí-los por falta de pagamento. Só quem seja absolutamente desprovido de senso

ou esteja obcecado pelo ódio ou medo assim o podia pensar e é isso justamente o que se deve dar no caso a que me refiro por quanto o officio acima transcrito é a única resposta que até hoje recebi ao officio que dois dias antes tinha dirigido à Direcção, e que também passo a transcrever.

«Guimarães, 16 de Setembro de 1935.

Senhores Directores da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse:

Na qualidade de inquilino dessa Associação fui intimado do embargo judicial requerido por V. S.^{as} à obra de ampliação da cabine a que se referem os officios de 27 de Agosto e 6 de Setembro que, em meu nome e no do meu sócio sr. Jacinto da Silva Guimarães, dirige a V. S.^{as}.

Fico aguardando que seja proposta a acção competente para saber o motivo de tão estranho procedimento da parte de V. S.^{as}, protestando-lhes, desde já, que não prescindirei, pelo que me diz respeito, de ser indemnizado dos prejuizos enormes que o injustificável embargo me causa.

Por outro lado e na qualidade de sócio dessa Associação, tive conhecimento também da forma grosseira, atrabiliária e flagrantemente contrária à verdade como V. S.^{as}, nos avisos que distribuíram para a convocação da última assembleia geral, corresponderam à delicadeza e correcção com que os tratei nos citados officios de 27 de Agosto e 6 do corrente.

Parece, pelo que nessa assembleia se passou, que V. S.^{as} se julgaram atingidos nos seus brios, pelo facto de lhes não ter sido enviada uma planta da ampliação da cabine e que é esse o único motivo do embargo. Se assim é, V. S.^{as} deviam tê-la reclamado por forma clara, logo em resposta ao officio de 27 de Agosto e eu imediatamente a teria fornecido, como o faço agora em meu nome e no do meu referido sócio. Não o fiz antes pelas razões que expliquei mas não era difícil prever que tão simples formalidade seria prontamente satisfeita desde que fôsse reclamada.

V. S.^{as} preferiram em vez dum simples officio ou duma, ainda mais simples comunicação verbal, o processo espectacular de convocações alarmantes de assembleias gerais e da intervenção da justiça com advogados caros. Reservo-me o direito de lhes pedir contas, na ocasião oportuna, da maneira como V. S.^{as} esbanjam os dinheiros da Associação de que também faço parte, e que são destinados a fins de beneficência e não à satisfação de caprichos e vaidades ridículas de quem a dirige.

Com a consideração que merecem me subscrevo

Francisco Gonçalves da Cunha.»

Vê-se pois, que a Direcção, recosa das responsabilidades em que incorreu e das contas que lhe serão oportunamente exigidas da forma como está esbanjando e comprometendo os fundos da Associação para simples satisfação de caprichos sem importância, entendeu, disparatamente, que podia fugir a responder por tais abusos cometendo mais êste de me excluir de sócio! Como se não houvesse uma Assembleia Geral e Autoridades com superintendência sobre instituições da natureza desta nossa para onde recorrer! E' o que faço, começando

por pedir a V. Ex.^a a convocação duma reunião extraordinária da assembleia geral para tratar deste assunto, para o que junto a respectiva requisição assinada por 25 sócios, nos termos do artigo 58.º § 2.º do D. 20.944 de 27 de Fevereiro de 1932.

Digne-se V. Ex.^a aceitar os protestos da minha consideração.

a) Francisco Gonçalves da Cunha.

VENDEM-SE

1 casa de 2 andares, com quintal e ramadas, com os n.ºs 42 e 46, na Rua de Trás-Gaia (Montinho).

— 4 casas com os n.ºs 34 a 40, na mesma Rua.

— 12 casas com os n.ºs 5 a 27, no Bêco de Trás-Gaia.

— 5 casas com os n.ºs 0 a 7, em Trás-Gaia (Rio).

Falar na Rua 5 de Outubro, n.º 22.

Um incêndio que a falta de água deixa alastrar, no centro da cidade.

Na madrugada de segunda-feira passada, pouco depois das 3,30 horas, manifestou-se um violento incêndio na Padaria dos Palheiros, da firma Leite & Guimarães, de que era principal sócio o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Oliveira Guimarães, à rua 31 de Janeiro, tendo comparcido, com rapidez, os nossos bravos bombeiros, acompanhados dos dois ilustres Comandantes, Patrão Bastos e outros graduados, tendo prestado serviços dignos dos maiores louvores.

E sendo certo que os socorros foram rapidamente prestados, após o sinal de alarme, não é menos certo que os nossos gloriosos Soldados da Paz lutaram com a falta de água, visto que, por estar encerrado o respectivo depósito, só meia hora depois, a água chegou ao local do sinistro!

Foram montadas 5 agulhetas, duas das quais alimentadas de poços por intermédio de moto bombas.

No local compareceram algumas centenas de populares que eram contidas a distância por praças da P. S. P.

Os prejuizos subiram a mais de 80 contos.

A propósito deste incêndio foi recebido no Comando dos Bombeiros o seguinte officio:

«Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a as minhas respeitadas saudações e bem assim lembrar que são dignos dos mais rasgados elogios todos os componentes dessa brava corporação, demonstrados ainda mais uma vez no pavoroso incêndio ocorrido na madrugada do dia 30 do mês de Setembro próximo findo, devendo-se à sua abnegação e risco da própria vida o não haver hoje bastantes vítimas a lamentar em semelhante catástrofe e que se maiores proporções não tomou, se deve única e exclusivamente a todos os subordinados por V. Ex.^a comandados. — A Bem da Nação. — Pelo Chefe da Esquadra, (a) Torcato de Araújo, ajudante de Esquadra, 90.»

O prédio onde se declarou o incêndio era propriedade do comerciante desta praça sr. José Maria Félix Pereira.

— No ataque às chamas gastaram-se cerca de 300 pipas de água.

— O local ficou guardado durante o dia por praças da P. S. P.

— Durante todo o dia estacionaram junto às ruínas, no local do sinistro, muitas dezenas de pessoas.

— O prédio estava seguro na Companhia «Sagres» e a padaria na Companhia «A Nacional».

Alguns colegas referiram-se já à falta de água que se notou naquele incêndio, e para o caso chamaram a atenção da Câmara Municipal. Oxalá que esta entidade procure resolver aquele problema para que a população possa dormir mais descansadamente.

Da Cidade

Grupo dos «Infalíveis» — Refinaram, na passada quinta-feira, os componentes deste conhecido grupo excursionista, a fim de elegere a nova Direcção, e trocar impressões acerca da realização do 8.º passeio anual. Foi eleita, por aclamação, a Direcção transacta, composta pelos srs: Gaspar Correia Pinto, Presidente; Luís de Moura Nunes, Vice-Presidente; José Gualberto

de Freitas, Secretário; Salvador de Araújo Dantas, Tesoureiro; Manuel Pinto de Carvalho Júnior, Vogal. O Conselho Fiscal é constituído pelos srs: Gabriel Pereira, José de Miranda Júnior e Alvaro Gonçalves.

Excursão Ilboeta em Guimarães — Visitou-nos no domingo último, como estava anunciado, uma excursão de Lisboa, em que tomaram parte mais de 400 pessoas que aqui chegaram pouco depois das 14,30 horas em comboio especial.

Os visitantes dirigiram-se aos monumentos da cidade, que percorreram demoradamente e muito apreciaram e, tomando os carros de praça e algumas caminhetas, foram depois para a Penha, S. Torcato, Vizela, Taipas, etc. cujas belezas igualmente admiraram.

Na excursão tomaram parte muitas senhoras da capital e pessoas de representação, no comércio, nas letras, na indústria, etc.

Esta excursão era muito mais numerosa, mas parte dos excursionistas ficaram na Senhora da Hora a assistir à grande Festa da Aviação, que ali se estava realizando com muito brilho.

Pelo que vimos e ouvimos podemos afirmar que os visitantes ficaram encantados com a visita à nossa terra e retiraram magnificamente impressionados.

Mudança de hora — A noite passada os relógios foram ajustados 60 minutos, começando assim a chamar hora de inverno.

Posto de Socorros — Durante o mês findo receberam curativo no posto de socorros de «A Social» 501 pessoas.

De luto — Pelo falecimento de uma sua sobrinha encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Guimarães, estimado proprietário em Silveiras, a quem apresentamos condolências.

Registro Civil — O movimento nesta repartição durante o mês findo foi o seguinte:

Nascimentos, 207; casamentos, 10; óbitos, 149.

Instrução — Abrem amanhã os estabelecimentos de ensino primário e secundário.

Pedido de casamento — Pelo sr. Carlos Gilberto e esposa foi pedida em casamento, para seu sobrinho sr. Gustavo Burmester Martins, filho do sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa e de D. Maria Luísa Burmester Martins da Costa, já falecida, a sr.^a D. Alzira Barros Lima, filha da sr.^a D. Alzira Barros Lima Martins e do sr. dr. António Barbosa Martins.

O casamento realizar-se-á brevemente.

Regulamento dos Corretores — O sr. Chefe da P. S. P. elaborou o regulamento dos corretores dos Hotéis e Pensões, o qual foi já aprovado pela Câmara e vai entrar em vigor.

Restauração da Igreja da Oliveira — Vão iniciar-se as obras de restauro da histórica igreja de N. S. da Oliveira. Por tal motivo fechou aquele templo, passando a efectuar-se todos os actos de culto na igreja da V. O. T. do Carmo.

ALFAIATARIA DE RIBEIRO, FILHO

Expõem na sua vitrine artigos de alta novidade para a estação de inverno.

Festividade — No templo de S. Francisco festejou-se ante-ontem, o Patriarca de Assis.

Nomeação — Foi nomeado Escrivão das Execuções Fiscais Administrativas da Câmara Municipal desta cidade, o nosso prezado amigo e digno Amanuense da mesma Câmara o sr. João Carlos Vieira de Andrade. As nossas felicitações.

Grupo Recreativo «Os Carapatos» — Este Grupo, recentemente organizado em Santa Luzia (a Ponte), vem promovendo, aos domingos, das 2 às 7 da tarde, jogos de malha com um prémio ao jogador melhor classificado. Dizem-nos ter sido bastante a concorrência de jogadores.

Ocorrências — Atropelamento. Nas Caldas das Taipas o automóvel n.º 9386-N. guiado pelo motorista Jerónimo Machado, desta cidade, atropelou o ciclista Silva Severino de Castro, de 13 anos, da mesma povoação, na ocasião em que este atravessava a estrada. Recebeu vários ferimentos no rosto, tendo dado entrada no Hospital da Misericórdia.

Queixa. O motorista José Teixeira, desta cidade, apresentou queixa na administração da Póvoa de Lanhoso contra um tal Castimiro, menor, por êste no sábado, no lugar de Arcas, do mesmo concelho, ter atirado uma pedra ao seu carro, danificando-lhe a carroserie.

Roubos. Carolina Marques, viúva, das Caldas das Taipas, queixou-se à polícia de que no sábado, os gatinhos entraram por arrombamento na sua loja, roubando-lhe uma capa de viagem, duas malas de couro, uma viola, tabaco, uns óculos, três caixas de bolacha e uma caixa de chocolate. — José Martins, casado, lavrador, da freguesia de Calvos, queixou-se à polícia de que lhe roubaram os seguintes objectos: 2 cordões de ouro, uma libra gradeada e uma medalha, do mesmo metal, uma corrente

com uma libra, também de ouro, dois anéis e um par de brincos, todos do mesmo metal, tudo no valor de 3 contos.

A polícia averigua, tendo feito já algumas prisões.

— Na recta de Toriz, em S. João de Ponte, o automóvel do sr. dr. Eduardo Cabral, da Casa da Bouça, Louzada, conduzido por seu filho o sr. Joaquim Cabral, por motivo de lhe ter rebentado um pneu, despenhou-se, ontem às 21 horas, por uma pequena ribanceira, ficando ligeiramente feridas as sr.^{as} D. Gracinda Vieira de Melo e D. Maria Irene Vieira de Melo, da casa de Juste, do mesmo concelho, que receberam curativo na Farmácia Normal, desta cidade.

O carro conduzia também as sr.^{as} D. Maria Alice, D. Maria de Lourdes e D. Maria Luíza V. de Melo, que regressavam de Braga. Estas senhoras bem como o condutor do carro nada sofreram.

ALFAIATARIA DE RIBEIRO, FILHO

Expõem na sua vitrine artigos de alta novidade para a estação de inverno.

Cemitério Municipal — O movimento no cemitério durante o mês de Setembro foi o seguinte: adultos, sexo masculino, 5; idem, sexo feminino, 7. Adolescentes, sexo masculino, 17; idem, sexo feminino, 13. Total 42.

O Cemitério Municipal de harmonia com o regulamento geral dos cemitérios, de 6 do corrente a 31 de Março abrirá às 6 horas e fechará às 17.

DIVÓRCIO

Por sentença dêste Juízo, de 15 de Julho próximo passado, a qual transitou em julgado, foi autorizado o divórcio entre D. Clementina Ferreira Guimarães e Manuel de Sousa Guimarães, proprietários, do lugar do Outeiro, freguesia de Serzedo, desta comarca, pelo fundamento do n.º 4 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, em acção proposta pela primeira.

Guimarães, 3 de Outubro de 1935.

O chefe da 2.ª secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. S. Leal.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Eduardo de Almeida

Tem passado algo encomodado êste nosso querido amigo e ilustre colaborador, a quem o «Notícias de Guimarães» deseja pronto restabelecimento.

Mário de Sousa Menezes

Com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos regressou das suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, êste nosso querido amigo, antigo e ilustre colaborador.

Capitão Guedes Gomes

Passou na terça-feira o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto official do exército sr. Capitão Guedes Gomes, a quem, embora tarde, felicitamos.

Dr. Jerónimo Rocha

Na última segunda-feira passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha, integérrimo Delegado do Procurador da República na Comarca de Braga. Embora tarde, apresentamos-lhe as nossas felicitações.

D. Maria Augusta Monteiro

Dias de Castro

Na próxima quinta-feira, 10 do corrente, passa o aniversário natalício do ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, dedicada esposa do sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro. O «Notícias de Guimarães» faz votos para que esta data se repita por muitos e dilatados anos.

Regressou da Póvoa de Varzim com sua esposa e filhinhos o nosso amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— Encontra-se no leito, bastante encomodado o sr. Virgílio Vieira de Andrade, digno fiscal dos Impostos Municipais, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Da Póvoa de Varzim, aonde se encontrava a veranejar, regressou a esta cidade o sr. Manuel de Freitas Guimarães muito digno guarda-livros da Companhia de Fiação e Tecidos.

— Esteve nesta cidade, a inspecionar os nossos Hotéis e Pensões, o sr. capitão Teotónio Carlos Martins, Inspector do Conselho Nacional de Turismo.

— Encontra-se com sua família na Quinta da Mota, o ilustre magistrado e nosso querido amigo sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

— Esteve ontem nesta cidade, de visita à família Freitas Ribeiro, o sr. Conselheiro Abel de Andrade.

— Regressou da Póvoa de Varzim o distinto advogado notário e nosso bom amigo sr. dr. António José da Silva Bastos Júnior.

— Regressou da mesma Praia o

distinto advogado e nosso bom amigo sr. dr. João Neto.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Já se encontra melhor dos seus encomodos o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão, importante industrial e concessionário da Luz Eléctrica.

— Encontra-se bastante doente uma filhinha do nosso prezado amigo e ilustre 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães sr. António de Sousa Lima.

— Regressaram a esta cidade os srs.: Dr. Pavão da Silva Leal, dr. João Aires de Azevedo e dr. Francisco Soares, ilustres Juizes de Direito, Conservador do Registo Predial e Delegado do Procurador da República, respectivamente, desta Comarca.

— Regressou a Oliveira do Hospital, onde é ilustre Juiz de Direito, o nosso distinto confraterne sr. dr. António Carneiro.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs.: Benjamim de Matos, Luis Gonzaga F. de Carvalho, António Silva, António Guise, António Xavier Fernandes e José Maria Félix Pereira.

— Encontra-se na mesma Praia o nosso bom amigo sr. José Luís Cardoso Carreira.

— Tem passado encomodado o nosso prezado amigo sr. António José da Cunha, sargento ajudante de Infantaria 8.

— Esteve em Fátima, durante uns dias, o nosso solícito correspondente em Briteiros sr. José Ferreira dos Santos.

FALECIMENTOS

No Porto, onde há alguns meses se encontrava, faleceu o sr. Tomaz Eugénio de Mascarenhas e Menezes, proprietário dêste concelho.

— Faleceu, com 63 anos de idade, o sr. Carlos Soares Ferreira, que durante 28 anos exerceu o mister de vendedor de jornais diários. Vitimou-o uma terrível doença que há bastante tempo lhe vinha minando a existência.

O seu funeral foi muito concorrido.

Pêsames às famílias enlutadas

.....

CASA. Vende-se. Falar nesta redacção.

.....

EMPREGADO

Precisa-se com caução ou fiador, para gerente dum estabelecimento de venda de artigos fáceis, em Guimarães. Para esclarecimentos, dirigir-se, a Avelino Faria Guimarães, desta cidade.

.....

Atenção!...

Pessoa devidamente habilitada, lecciona das 8 às 10 horas da noite, instrução primária e os primeiros anos do Liceu, tanto a crianças como a pessoas adultas.

Não esqueçam o tempo perigoso das férias.

Preços populares. Informem-se nesta redacção ou na R. Dr. Joaquim de Meira, 225.

.....

COMPANHIA «SAGRES»

Esteve nesta cidade o digníssimo Inspector da Companhia de Seguros «Sagres», sr. Artur Ferreira, que veio proceder à liquidação do sinistro ocorrido na passada 2.ª feira nos prédios do Sr. José Maria Félix Pereira, aos Palheiros.

Mais uma vez felicitamos a importante Companhia «Sagres» e o seu digno representante nesta cidade e nosso prezado Amigo, sr. Jerónimo Sampaio pela forma rápida e correcta como foi feita a liquidação dos prejuizos.

Ao sr. José Maria Félix, nosso amigo e assinante, também o felicitamos pela previdência com que andou, pois apenas há um mês havia efectuado o seu seguro.

Se assim não fôra, teria perdido algumas dezenas de contos. A previdência é sempre boa e merece especial atenção, como atenção merece o conhecido ditado: o Seguro...

.....

Casa Particular recebe meninas para o mensais, sendo tratadas como em casa de seus pais.

Informa a Tinturaria Portuguesa da rua de S. Dâmaso, 72 74 desta cidade.

.....

Dos Livros. Dos Jornais.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho as seguintes obras: Boletim de Trabalhos Históricos, do Arquivo Municipal de Guimarães; Catálogo do Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento (I Secção Lapidar e de Escultura); Pólvora sem Fumo, de Cunha e Sá; Eterna Comédia e Rosa Maria, de dr. Manuel Ayres; A Viagem do Dilly, do Tenente Umberto Cruz; Lira Desafinada, de Eduardo Azevedo e Um Agravo Interposto. A elas nos referiremos oportunamente.

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem. Grandes saldos em casimiras. Sobretudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Gaixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte informação:

«Ocupa este estabelecimento do Estado um lugar preponderante na função do crédito no nosso país. Funciona na verdade, como instituição *sui generis* que utiliza uma importante parte do caudal das disponibilidades do público, fazendo-as reverter para fomento económico, extensão e normalização do crédito.

Oferece por isso grande interesse a publicação dos seus relatórios anuais, de que acaba de ser publicado o relativo à gerência de 1933-34.

Muitos foram os serviços prestados por esta instituição desde que foi criada. A reforma de 1909 deu-lhe novas perspectivas com o alargamento do limite dos Depósitos da Caixa Económica Portuguesa, até então restritos a simples formas de economias. Confundiram-se de então para cá esses depósitos da característica de poupança (*épargne*) com a conta corrente bancária. Os saldos elevaram-se fortemente, mercê deste facto e da abertura de cofres em todos os concelhos do país e de muitas operações de crédito, especialmente aos corpos administrativos, puderam ser feitas, não deixou o Tesouro, a braços com as dificuldades da ruínosa administração, de observar a melhor parte dos fundos que desse modo eram subtraídos às actividades económicas.

Só a conta corrente com o Tesouro (dívida fluante) acusava um saldo cerca de 600 mil contos, aproximadamente 70% dos depósitos.

A política financeira do sr. Dr. Oliveira Salazar fez extinguir este cancro nacional e as disponibilidades monetárias, que não deixaram de subir e pela desordem a que chegara o regime bancário se canalizaram para a Caixa, puderam ter a aplicação devida, servindo eficazmente a obra de reconstrução nacional, que em plena crise, se tem realizado.

Impulso novo foi dado a este estabelecimento com a reforma de 1927 e daí se conta a inteligente actuação na função de crédito que está patente nos sucessivos relatórios.

Com a criação da Caixa Nacional de Crédito, organismo subsidiário da C. G. D. C. P., lançaram-se as bases sólidas do crédito agrícola e industrial, ao mesmo tempo que se resolveram problemas de técnica financeira em relação à origem dos fundos que lhe teriam de ser aplicados.

E a Caixa Nacional de Previdência que abrange a Caixa Geral de Aposentações e o Monte-Pio dos Servidores do Estado, veio pôr termo à situação caótica em que se desenvolvia essa função assumida pelo Estado, ordená-la e permitir que seja ordenada em termos de desonerar o encargo que representa.

O balanço da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência acusa 2.459.841 contos.

Nêle estão representados os depósitos à ordem e a prazo por 2.131.101 contos e o Fundo de Reserva por 92.556 contos. Os lucros líquidos foram de 50.107 contos, dos quais cabe ao Estado a participação de 38.096 contos.

de 30 de Junho, têm o valor de 284.909 contos, havendo uma reserva especial resultante das flutuações do seu valor que figura por 67.463 contos.

A Casa de Crédito Popular (empréstimo sobre penhores) tem o adiantamento de 31.536 contos, atingindo as suas operações no ano referido uma existência de 180.914, sobre empréstimos no valor de 32.225 contos, importância esta que corrige, pela moderação do juro a depreciação que praticam, embora legalmente, as casas de penhores particulares.

Limitamo-nos a dar ressumidamento dos principais aspectos da actividade deste organismo, o suficiente para que se avalie da salutar influência exercida em benefício da economia nacional.

Nada do que se verifica teria sido possível se na vida política e financeira do país não tivesse sido introduzida a ordem e a moralidade que foram o objecto imediato da obra formidável de Salazar. Pode notar-se que o aumento de crédito verificado por comparação com o ano de 1928 representa cerca de 870 mil contos, tal a cifra que veio animar a nossa vida económica, que muitos ainda acusam de deprimida.

Outro aspecto ainda, merece referência e dele se ocupa largamente o relatório, num valioso estudo: os efeitos desta política em relação às taxas de juro.

Nesta matéria, a Caixa cooperou disciplinadamente com a política financeira do Governo. As largas disponibilidades, o plano criterioso do alargamento do crédito e a ausência de espírito ganancioso foram o factor mais eficaz da luta contra a usura.

Não somente baixou sucessivamente a taxa dos empréstimos, como as condições especiais deste estabelecimento permitiram que igualmente fossem reduzidas as de empréstimos em curso, incluindo contratos a longo prazo. Este benefício aliviou de pezados encargos muitos organismos que desse modo puderam normalizar a sua vida financeira».



Oriental
NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vindo em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Do Concelho Pela Câmara

S. Torcato, 5.

Na vizinha freguesia de Gonça, realizou-se, no domingo passado, a festa de Nossa Senhora do Rosário, que foi muito concorrida.

Foi abrilantada pela banda de música dos Bravos da Póvoa de Lanhoso.

— Procedente de França, encontrou-se entre nós o nosso conterrâneo sr. João Martins.

Seja bem vindo.

— De visita a seus ilustres sogros, esteve nesta estância no domingo último, acompanhado de sua ex.ª família, o sr. dr. Magalhães Couto, importante proprietário em Juife Lonzala.

— Fizeram exame, com óptima classificação, para regentes de postos de ensino, os nossos conterrâneos e amigos sr. Cândido de Oliveira Mota e José Fernandes.

— Os nossos parabéns.

— Consta-nos que a digna Comissão Administrativa do Município, em sua sessão de 27 de Setembro findo, aprovou a minuta de contrato da iluminação pública em S. Torcato.

Fazemos votos para que este magno assunto se torne em realidade.

— Os professores, sr. Sebastião António da Silva e sua colega a sr.ª D. Elisa Ribeiro Marques, já estão a proceder à matrícula das crianças de ambos os sexos, que no corrente ano lectivo vão frequentar as escolas.

— Apesar do edifício ser do Estado, a sr.ª D. Elisa Ribeiro Marques, mui digna professora oficial de S. Torcato, instalou na sua residência, de sua conta particular, a luz eléctrica, que é um óptimo melhoramento e muito benéfico o edifício.

— Na segunda-feira passada, esteve nesta estância, de visita a sua ex.ª família, o sr. João da Silva Mendes.

— No posto do Registo Civil desta estância registaram-se durante o mês de Setembro findo: — Óbitos 14, casamentos 2 e 12 nascimentos.

— Na quinta-feira da pretérita semana deu-nos a honra com a sua visita a S. Torcato, sr. Domingos Duarte, dig.º Arbitrador da Comarca.

— Estrada da Corredoura a Rendufe. Continua a interessar nos esta importante via de penetração, para que se torne em realidade a sua construção. E' a digna C. A. do Município de Guimarães, que compete velar pelo interesse daquelas freguesias abandonadas, que nada possuem: nem escolas, nem estradas, nem um posto médico com assistência gratuita às classes humildes, subsidiado pelo município, a pesar de todos contribuírem para o bem colectivo da Nação.

A quem compete, vimos mais uma vez pedir a sua atenção para o assunto.

C.

Briteiros, 2.

O movimento de excursionistas, na Cãtia de Briteiros, em Setembro p. p., foi de cerca de 3.000, entre portugueses e estrangeiros.

— O movimento, durante o mesmo mês, no Posto do R. Civil local, foi de: Nascimentos, 22; óbitos, 7; casamentos, 0.

— Tanto em Santo Estêvão, como em Santa Leocádia, como em S. Salvador de Briteiros, encontraram-se actualmente, várias famílias do Pôrto e outras localidades, a arar. Entre estas contamos a "Família Gonçalves", da Quinta do Paço — grande benfeitora da Igreja local e da pobreza, e a "Família Antunes Guimarães", da Quinta da Igreja — grande benfeitora da Igreja local, da Escola e da pobreza em geral. Apresentamos os cumprimentos de boas-vindas a estes ilustres senhores.

— No pretérito domingo realizou-se, na vizinha freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, a Festa do SS. Sacramento, constando de Missa solene, sermão, procissão, fogo e música.

— Desde ontem se encontram abertas as matrículas, na Escola Mixta local, para os alunos de ambos os sexos, em idade escolar, devendo abrir a aulas na próxima segunda-feira, 7.

C.

Pintura cenográfica e decorativa.

Pintura sobre tecidos e vidro.

Desenhos à pena, etc.

Joaquim Teixeira

Guimarães.

Do Concelho Pela Câmara

Em sua sessão de 3 a C. A. da Câmara aprovou as seguintes propostas, apresentadas pelo vereador sr. A. L. de Carvalho:

Pedreira de Gonça.

Existem na freguesia de Gonça umas pedreiras que fazem parte do património do Concelho. Por indiferença administrativa tais pedreiras têm sido exploradas por montantes da freguesia e até do vizinho concelho de Lanhoso. Importa regular o uso desta propriedade. Eis porque, proponho:

1.º — Que a quantos queiram cortar pedra das referidas pedreiras seja proposta a condição de contribuir com 10% do valor da pedra cortada, tomando como base a braça.

2.º — Que a fiscalização desta medida administrativa seja confiada à repartição de obras municipais ou a pessoa idónea, sua delegada, como seja mais conveniente.

3.º — Que o rendimento desta exploração seja aplicado integralmente em obras de beneficência para a freguesia.

De Fafe a Guimarães.

Proprietários de S. Torcato e Gonça pedem se requerer ao Estado a participação que a Lei dos melhoramentos mais proporciona, não só às autarquias locais como à iniciativa particular para obras de interesse público.

Ora, existindo uma estrada no concelho de Fafe, freguesia de Freitas que avizinha com terras de Guimarães, mas sem ligação, propõem-se esse núcleo de proprietários tentar a construção de um lance de estrada, no estuário de três quilómetros. A Câmara deste concelho apenas se solicita para o empreendimento desta obra de viação pública vicinal o respectivo estudo. Nestes termos proponho:

1.º — que seja encarregada a repartição de obras municipais de fazer o indicado trabalho do levantamento da planta e competente processo para efeito do pedido de comparticipação;

2.º — que de a este trabalho a urgência conveniente.

Estrada da Corredoura.

Há longos anos se vem arrastando a continuação e remate da estrada concelhia da Corredoura, por divergência de parecer, quanto à sua directriz. Tornando-se tal facto prejudicial não só ao interesse público como ao próprio prestigio do Município, proponho:

1.º — Que se adopte uma atitude decisiva sobre a referida estrada, ouvindo antecipadamente se isso for mister as duas correntes de opinião.

2.º — Que uma vez o pleito de liberdade se dê andamento aos trabalhos, adoptando o critério de concluir estradas e caminhos há muito começados, evitando-se assim não só a dispersão das actividades restritas dos funcionários da repartição de obras como a inutilização de trabalhos e enfraquecimento de receitas.

A Câmara delibera: mais: prorrogar os arrendamentos das barracas dos mercados de Guimarães, e Taipas até ao fim de Dezembro, deferir o pedido da Mesa da Santa Casa na Misericórdia sobre a colocação de bôcas de incêndio, autorizar pagamentos vários.

A Câmara tomou ainda conhecimento de um pedido da Junta de freguesia de S. Jorge de Nêho para serem construídas 50 casas económicas no Pavilém.

Aos Portugueses

Homenagem de saudade a um Herói da Pátria

Não foi em vão que fizemos um apelo aos nossos leitores, apêlo que, como dissemos, nos foi sugerido pelo ilustre Aviator Umberto Cruz e tem por fim a construção dum mansão que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

A subscrição está aberta. Em nosso poder temos já a quantia de 101\$00 que algumas pessoas nos vieram ou mandaram entregar.

Deutro em algumas semanas remeteremos o produto da subscrição; antes, porém, esperamos que outros vimezanenses nos confiem os seus óbulos para que dentro em breve o País inteiro salde uma dívida em aberto ao Saudoso Aviator.

Verifiquei a exactidão.

O chefe da 2.ª secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR
ARROZ "Smoking"

1. Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
2. Resistência e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
3. E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contém substancias quimicas nocivas.
4. Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
5. Seu bom sabor e aroma.

A' venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro

PENSÃO COSTA
Alfredo da Costa e Silva Guimarães
PENHA GUIMARÃIS
TELEPHONE, 114
ALMOÇOS \ JANTARES
SERVIÇO Á LISTA \ PREÇOS MODICOS
ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

Arrematação Um empregado com. na miséria

(1.ª publicação)

Em 27 de Outubro próximo, por 14 horas, no lugar da Devesa, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, de diversos teares «Jacquard», penhorados em acção de extrato de factura que a firma Azevedo & Companhia, Limitada, com sede no lugar da Trofa, freguesia de São Martinho de Bongado, comarca de Santo Tirso, move contra António da Silva Abreu, comerciante, do dito lugar da Devesa e freguesia de São Martinho de Candoso, onde, em fábrica deste, existem os referidos teares, os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação.

São citados quaisquer crédores incertos.

Guimarães, 30 de Julho de 1935.

O chefe da 2.ª secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

Continuamos a recomendar aos nossos leitores e amigos um pobre rapaz que labutou durante alguns anos no comércio da nossa terra e que se encontra na miséria, debatendo-se com uma grave enfermidade, sem poder ganhar para o seu sustento nem para o da sua mulher e de seus filhos.

Algumas pessoas acorreram já ao nosso chamamento; não obstante isso pedimos ainda e pediremos sempre que o socorram com as suas esmolas.

AVISO

Durante o prazo de 15 dias, a contar desta data, está aberta a inscrição para a prática de candidatos a manipulador assalariado na estação telegráfo-postal desta cidade.

Os interessados deverão apresentar requerimento com todas as indicações necessárias, designadamente as que respeitam ao nome, idade, habilitações e parentesco com funcionários telegráfo-postais.

Guimarães, 4 de Outubro de 1935.

O chefe da Estação,

Juliano Carneiro da Silva.